



**Jovens Repórteres
do meio ambiente**

Sobre o Programa **Jovens Repórteres do Meio Ambiente**

Criado em 1994 pela **FEE** (*Foundation for Environmental Education*) o **Programa Jovens Repórteres do Meio Ambiente (JRMA)** está presente em 35 países, envolvendo cerca de 250.000 jovens estudantes e 12.000 professores. No Brasil é representado e operado pelo **IAR** (Instituto Ambientes em Rede).

O **JRMA** é um programa voltado para educação ambiental e cidadania, incentivando os jovens a tomar atitudes sobre questões ambientais e sustentáveis, reportando e divulgando histórias, pesquisas e ações tanto em benefício do meio ambiente quanto denúncias e descasos que precisam de uma certa atenção e destaque.

Desde 2013 o programa tem sido patrocinado pela Wrigley Company Foundation (no Brasil representada pela subsidiária Mars Brasil) em parceria com a **FEE**, através da **LLC (Litter Less Campaign) – Campanha Lixo Zero**. Esta campanha visa a produção de reportagens exclusivamente voltadas para o tema Lixo e Resíduos.

Em 2017 o Brasil foi contemplado e incluso nesta campanha para trabalhar com 10 escolas do ensino público.

I - Principais objetivos

O lixo é um excelente tema para começar a trabalhar questões ambientais com os alunos. É visível e fácil de se ver as melhorias. Através do programa JRMA, a Campanha Lixo Zero visa encontrar e depois reportar soluções através de artigos, fotografias e vídeos.

- Aumentar a conscientização sobre o efeito do lixo e dos resíduos no meio ambiente local e em uma comunidade mais ampla, implementando Dias de Ação Comunitária;
- Aumentar o conhecimento dos alunos e habilidades práticas na prevenção e gerenciamento de lixo e resíduos;
- Melhorar o comportamento dos alunos na prevenção e gerenciamento de lixo resíduos;
- Reportar sobre questões relacionadas ao lixo e tratamento de resíduos através de artigos, fotografias e vídeos;



- Influenciar e sensibilizar a comunidade, comunicando-se através de mídias sociais e outros canais;
- Colaborar com outras escolas com objetivo de disseminar bons exemplos;
- Desenvolver nos jovens habilidades na comunicação, iniciativa individual, trabalho em equipe, análise crítica, responsabilidade social e liderança.

II - Metodologia JRMA: 4 passos

O Programa **JRMA** envolve estudantes com idades entre 11 a 18 anos de idade.

Estes jovens “aprendizes jornalistas” realizam uma investigação em assuntos sobre sustentabilidade com enfoque no meio ambiente, observando questões, problemas e soluções. Elaboram posteriormente reportagens sob a forma de artigos, fotografias ou vídeos.

O **JRMA** utiliza uma metodologia de quatro etapas experimentadas e testadas:



Passo 1: Investigar

Neste 1º passo os alunos devem:

- Realizar uma pesquisa, investigando e identificando um tema ou problema ambiental local;
- Procurar, comparar, interpretar e avaliar as informações levantadas a partir de fontes primárias e secundárias;
- Identificar os indivíduos e grupos-chave e descobrir quais são as diferentes perspectivas sobre a questão levantada, suas abordagens para resolvê-la e seus pressupostos e objetivos



- Realizar uma pesquisa original, tais como inquéritos e questionários, entrevistar indivíduos ou grupos-chave para obter as informações em primeira mão;
- Analisar as implicações históricas, econômicas, sociais e/ou políticas relevantes e as possíveis consequências do problema ou questão;
- Comparar o problema ambiental local com um quadro global maior

Passo 2: Propor soluções

Neste 2º passo os alunos devem propor soluções para a questão trabalhada:

- Identificar possíveis soluções para o problema ou questão pesquisada no Passo 1, avaliando a sua provável eficácia e apresentando argumentos a favor e contra (prós e contras, os diferentes pontos de vista, fatores positivos e desafios, etc.);
- Desenvolver e propor uma solução e justificá-la (com base nos fatos e entrevistas realizadas, não sendo uma opinião dos autores da reportagem).

Passo 3: Reportar

Relatar a questão ambiental trabalhada e sua possível solução através de uma produção jornalística tendo como alvo um público local:

- Identificar qual o público-alvo e escolher a melhor forma de o atingir ou seja, qual a mídia que eles costumam ler/ver/ouvir?
- Planejar como apresentar a reportagem sobre o problema (O Quê? Como? Quando?), utilizando o formato e estilo jornalístico adequado;
- Criar um artigo ou fotografia (fotorreportagem) de até 12 fotos ou vídeo que documente o problema e/ou a questão ambiental;
- Adotar uma abordagem positiva focada na apresentação de soluções que inspirem a mudança da comunidade em relação ao problema.

Passo 4: Divulgar e disseminar

Divulgar para o público local:

- Estabelecer contatos/parcerias com os meios de comunicação social locais (ex: desenvolvedores do website da escola, Facebook da escola, jornalistas da prefeitura, do município, jornal do bairro, rádio local, etc.);
- Divulgar e compartilhar a reportagem realizada junto ao público local, através dos diversos meios de comunicação contatados: jornais, revistas, rádios, televisão, mídia social, exposições, filmes, shows, eventos locais, etc.

Nota importante:

Deverão sempre ser respeitados os direitos autorais quando não se tratar de material original (ex.: músicas ou imagens). Nestes devem sempre conter as fontes referenciadas.



Designa-se "copyright" ou direitos de autor, um conjunto de direitos legais que um autor detém sobre a sua produção durante um período de tempo.

A maior parte da informação disponível está coberta por direitos de copyright;
Constituem exceção, algumas obras de "domínio público", que podem ser reproduzidas e utilizadas por todos.

III - Como participar

Inicialmente a escola contemplada deverá assinar via seu representante um **Termo de Acordo de Parceria** e também se registrar no website do programa www.jovens.org.br, informando os todos dados ali solicitados.

Posteriormente, deverá designar um responsável pelo Programa JRMA dentro da escola (professor ou coordenador). Este será o elo de comunicação entre a escola e o IAR.

Também deverá ser escolhido um ou mais professores (podendo ser inclusive o responsável) que irá coordenar as atividades e orientações juntos aos alunos. Inclusive, se possível, utilizar o Programa em sua(s) disciplina(s) como uma atividade curricular.

A equipe da escola envolvida no Programa deverá escolher entre 1 a 2 turmas/classes do ensino Fundamental II e/ou Médio (vai depender da quantidade de alunos destas, sugerimos entre 30 a 50 alunos).

A turma escolhida deverá ser dividida em grupos com 3 a 5 alunos e estes deverão escolher qual tipo de reportagem irão desenvolver (artigo, fotografia ou vídeo*).

*Obs.: É importante que, na mesma classe, sejam escolhidos pelo menos 1 tipo de cada modelo. Por exemplo: uma classe com 6 grupos não poderá escolher trabalhar todos apenas "fotografias". Ou seja, os grupos deverão chegar num consenso de maneira a desenvolver os 3 tipos (pelo menos um grupo desenvolverá artigo, outro vídeo e os demais fotografia, apenas como exemplo).

III - Categorias de Reportagens

Formatos de Reportagem*

Artigo: reportagem escrita com 2 a 3 fotos ilustrativas

Fotografia: exposição fotográfica com até 12 fotos

Vídeo: deve conter no máximo 3 minutos de duração.

**No site do Programa disponibilizamos um guia explicativo com dicas de cada tipo de reportagem, assim como links de consulta e referências.*

Categoria por idade

As reportagens deverão ser divididas nas seguintes faixas etárias: 11 a 14 anos e 15 a 18 anos.

A escola poderá escolher, se desejar, por ex., uma turma do 8º ano (13 anos) e uma do 2º colegial (16 anos).



IV - Como publicar as reportagens

As reportagens deverão ser postadas na **Plataforma "Podio"**, conforme informado no **Guia de Utilização do Podio** (vide link <http://jovens.org.br/arquivos/> - Guia de Utilização do Podio) e ainda apresentado no Workshop de treinamento aos participantes do projeto.

Na publicação a escola informará o tipo de reportagem, faixa etária e ano/turma dos participantes.

V - Recursos

A escola participante receberá como ajuda de custo para desenvolver os trabalhos, o valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais). Para isso, deverá informar durante a inscrição no site, os dados bancários da respectiva Associação vinculada à escolas (APP, APM, etc.) e posteriormente entregar um recibo (via Associação) referente ao recebimento do recurso.

Todos os gastos efetuados com estes recursos deverão ter sua prestação de contas publicadas na plataforma Podio, com respectivos comprovantes contábeis (Notas Fiscais, Cupom Fiscal, Fatura, etc.).

VI - Cronograma

As reportagens deverão ser desenvolvidas durante os meses de Outubro e Novembro, sendo finalizadas e publicadas até o dia 24 de Novembro de 2017.

Estas serão avaliadas por um júri nacional composto por jornalistas, fotógrafos, vídeo produtores e professores.

A melhor reportagem de cada categoria (3), assim como faixa etária (2) serão premiadas e divulgadas internacionalmente.

A escola deverá ainda escolher o **Dia de Ação Comunitária**, dia este em que irá divulgar seus trabalhos e reportagens para a comunidade, não apenas na escola (ou outro local escolhido, por ex. um parque) como via website, Facebook, mídias sociais e inclusive jornais e rádios locais (se possível).

Este evento poderá ser feito em conjunto com algum outro que a escola costuma realizar (mostra cultural, feira de ciências, culminância, etc.)



SOBRE NÓS

O Instituto Ambientes em Rede – IAR

www.iarbrasil.org.br

O **Instituto Ambientes em Rede - IAR** é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público qualificada como OSCIP, sem fins lucrativos, de Utilidade Pública Municipal e conta com um grupo de colaboradores profissionais de diversas áreas.

Criado em 1998 com o objetivo de desenvolver e executar projetos sócio ambientais, como preservação, educação ambiental e sustentabilidade, sempre pautados em evidências científicas e ética ambiental. Em 2005 filiou-se a FEE e começou a operar no Brasil programas de gestão ambiental como **Bandeira Azul**, **Eco-Escolas**, **Aprendendo Sobre Florestas** e **Jovens Repórteres**, além do envolvimento em redes e parcerias nacionais e internacionais. O IAR também possui experiência em cooperação com o Governo Estadual, trabalhando com os temas Educação Ambiental, Política Florestal, Municipalização das Ações Ambientais e Gerenciamento Costeiro.

O IAR dedica suas atividades por meio da execução direta de projetos, programas ou planos de ações, utilizando-se da doação de recursos físicos, humanos e financeiros, ou prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins econômicos e a órgãos do setor público e privado que atuam em áreas afins.

A Fundação de Educação Ambiental – FEE

www.fee.global

A **Foundation for Environmental Education - FEE** (Fundação para Educação Ambiental) é uma organização não governamental sem fins econômicos cujo objetivo é promover o desenvolvimento sustentável através da educação ambiental (educação escolar formal, treinamento de equipe e formadores de consciência).

Estabeleceu-se em 1981 na Europa, realizando atividades nos primeiros anos como: encontros internos, seminários, conferências e publicações. Em 2000 a FEE transformou-se em uma organização internacional e foi decidido que se tornaria uma organização global com uma futura regionalização.

À partir de 2001 organizações de outros continentes tornaram-se membros da FEE, iniciando com a adesão da África do Sul. Em 2003, a FEE estabeleceu um Termo de Cooperação com a PNUMA, Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, formalizando um relacionamento de longa data entre a PNUMA e a FEE. Esse Termo de Cooperação abarca áreas de interesse comum relacionando educação, treinamento e conscientização pública pelo desenvolvimento sustentável global.

Atualmente possui 83 países associados nos 5 continentes. Em cada país há um membro participante da rede que tem o encargo de implementar os programas articulados pela FEE.

Os cinco programas de educação ambiental ativados pela FEE são:

Bandeira Azul

Aprendendo Sobre Florestas

Eco Escolas

Jovens Repórteres do Meio Ambiente

Chave Verde